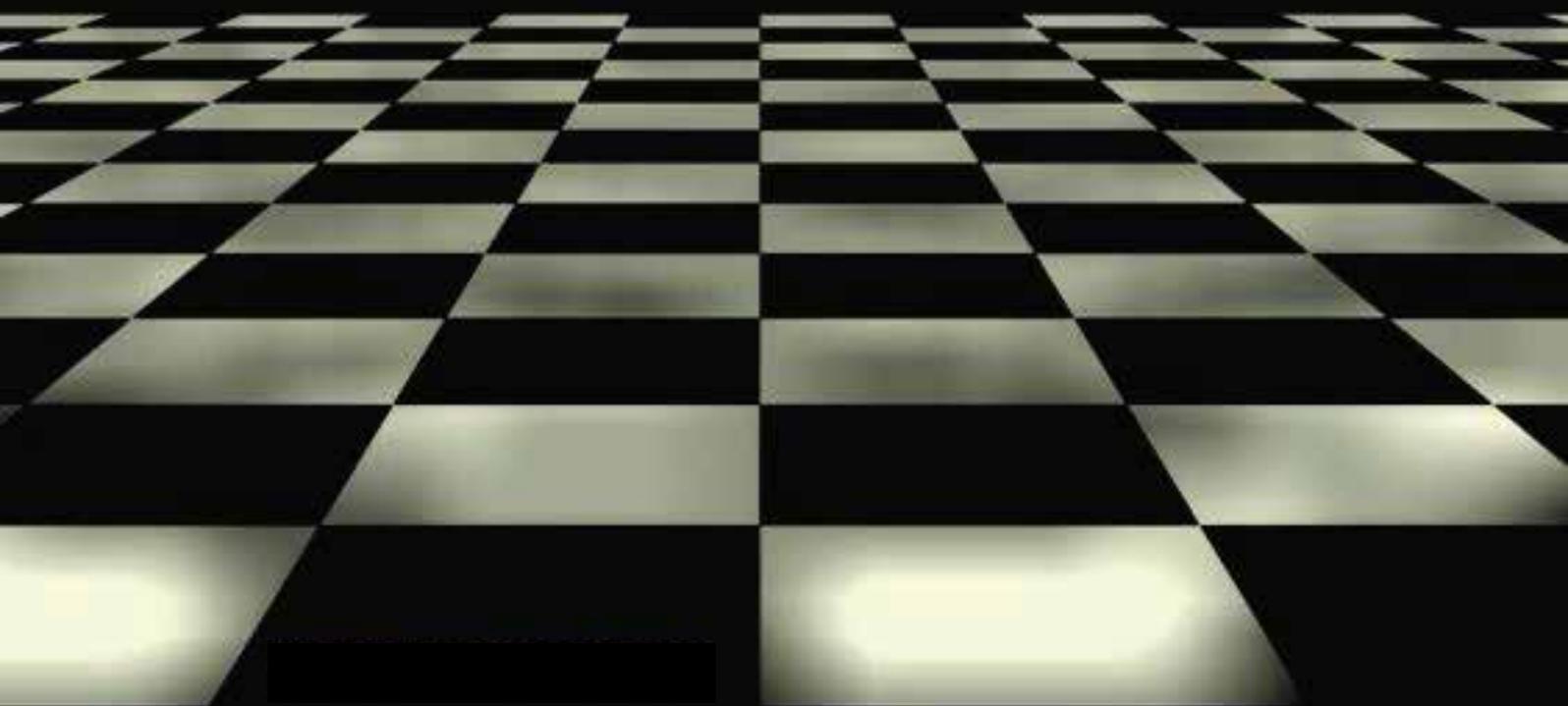


ANO XII - EDIÇÃO XIV - 2024



MASON



Editorial

Caros Irmãos e Leitores,

Chegamos à quadragésima quinta edição da revista "Entre Colunas" com o coração pesado e a mente reflexiva diante da recente tragédia que assolou o Rio Grande do Sul. As enchentes que devastaram comunidades inteiras deixaram um rastro de destruição e sofrimento, ressaltando a fragilidade da vida e a força implacável da natureza. Nossos pensamentos e orações estão com as famílias afetadas, e reiteramos nosso compromisso maçônico de prestar auxílio e solidariedade em momentos de crise.

Essa calamidade natural nos leva a refletir sobre a importância da prevenção e da preparação. Em uma sociedade onde a urbanização avança rapidamente, é crucial que planejemos de forma consciente e responsável. A maçonaria, com seus princípios de fraternidade e busca pelo conhecimento, pode desempenhar um papel vital na promoção de ações preventivas e educativas.

Em primeiro lugar, precisamos defender a implementação de políticas públicas eficientes para a gestão de riscos. Isso inclui o desenvolvimento de infraestrutura adequada, como sistemas de drenagem e barragens, além de monitoramento constante das áreas de risco. A conscientização da população é igualmente essencial. Campanhas educativas podem preparar os cidadãos para agir rapidamente e com segurança em situações de emergência.

Ademais, é necessário fomentar a pesquisa científica voltada para a prevenção de desastres naturais. Universidades e institutos de pesquisa devem ser incentivados a desenvolver tecnologias e métodos inovadores para prever e mitigar os impactos de eventos extremos. A maçonaria pode colaborar, apoiando projetos de pesquisa e promovendo debates sobre esses temas em nossas lojas.

A cooperação entre governos, sociedade civil e instituições privadas é outro pilar fundamental. Somente através de um esforço conjunto conseguiremos criar um ambiente seguro e resiliente. A participação ativa de todos os segmentos da sociedade é indispensável para a construção de comunidades mais fortes e preparadas.

Nesta edição, destacamos a importância da união e do trabalho coletivo para superar adversidades. Que as lições dessa tragédia sirvam de alerta e inspiração para todos nós. Continuemos a nos apoiar mutuamente e a trabalhar incansavelmente pela construção de um mundo melhor, onde a fraternidade e a solidariedade sejam os alicerces de um futuro mais seguro e justo.



Ir.: Fábio Márcio Bernabé
(61) 99456-1992
fabiomarcio13@hotmail.com

Projeto Gráfico
Cunh.: Meg de S. Feitosa Bernabé

Designer Gráfico
Sobr.: Luana Ariel F. Bernabé
CNPJ 23.171.800/0001-70

Saúde mental

Indispensável para a vida
e o sucesso



É muito comum ouvir que a depressão é a doença que mais mata no mundo. Contudo, a maioria das pessoas que sofrem ou sofreram de depressão, começaram com a ansiedade ou o Transtorno da Ansiedade Generalizada – TAG, que compõe um conjunto de doenças, entre elas estão: a própria ansiedade, os medos e fobias, bem como a síndrome do pânico, os transtornos alimentares – bulimia, anorexia e transtornos dismórficos corporais, o estresse e mais recentemente a síndrome de Burnout.

É difícil pensar em saúde sem pensar em Saúde Mental, haja vista que as principais doenças que mais matam no mundo, estão relacionadas de alguma forma aos problemas e questões psicoemocionais.

Dados da Organização Mundial da Saúde demonstraram em 2018 que a cada 40 minutos uma pessoa comete suicídio no mundo e no Brasil a cada 46 minutos. Todos tendo como causa as questões e problemas psicoemocionais.

Enquanto a AIDS com tratamentos modernos mata uma pessoa a cada 10 anos aproximadamente e o câncer em meses, os problemas e questões psicoemocionais matam uma pessoa a cada menos de uma hora.

Nada é tão capaz de matar o ser humano do que ele mesmo. Nem as doenças contagiosas e infecto-contagiosas, nem as doenças que não são contagiosas como as cardiovasculares e cerebrais são mais letais que a doença na mente humana.

Esses números nos levam a pensar se estamos dando a devida atenção a essa questão? E se esse problema está sendo levado a sério pelas linhas de pesquisa e atenção a saúde no Brasil e no mundo? Ou se as pessoas possuem informação suficiente sobre o assunto?

É por esse motivo que esse texto vem soar o “alarme” em você e chamar a sua atenção para prestar mais atenção na sua saúde mental. Pois a saúde mental pode ser a fonte: de toda a saúde do seu cérebro e do seu corpo, do seu bem-estar físico e mental, da disposição do seu espírito e equilíbrio da sua mente. E mais que isso, a causa do seu sucesso ou fracasso!

Caso você precise, busque um especialista em: Desenvolvimento Humano e (ou) saúde mental. Pois a maior parte dos seus planos e coisas que você realiza, depende dessa medida de equilíbrio e paz necessária!

Darco Sousa



DESENVOLVIMENTO -
HUMANO
PSICOEMOCIONAL E
APRENDIZADO
WWW.DARCOSUSA.COM.BR





Família a base de tudo

A Importância da Família na Maçonaria: A Base de Nossos Valores

A Maçonaria, uma das organizações fraternais mais antigas do mundo, está intrinsecamente ligada aos valores de fraternidade, integridade e desenvolvimento moral. No entanto, um dos pilares mais fundamentais que sustentam esses valores é a família. A família, em suas diversas formas e estruturas, desempenha um papel crucial no fortalecimento dos princípios maçônicos, servindo como um alicerce para a formação de indivíduos éticos e responsáveis. Neste artigo, exploraremos a importância da família para a Maçonaria e como essa instituição valoriza e promove os laços familiares.

A Família como a Primeira Escola de Virtudes

Desde tempos imemoriais, a família é reconhecida como a primeira e mais importante escola de virtudes. É no seio familiar que

os primeiros ensinamentos de moralidade, respeito e responsabilidade são transmitidos. Para um maçom, esses valores são essenciais e se refletem nos ensinamentos e nas práticas da Ordem. A Maçonaria acredita que a formação de um caráter íntegro começa no lar, onde pais, mães e familiares desempenham um papel fundamental na educação e orientação dos jovens.

Apoio Familiar na Jornada Maçônica

A jornada maçônica é exigente, tanto em termos de tempo quanto de dedicação. Para que um maçom possa cumprir suas obrigações e participar ativamente das atividades da Ordem, o apoio familiar é indispensável. Uma família compreensiva e solidária permite que o maçom se dedique aos estudos, reuniões e rituais sem que isso cause conflitos ou desarmonia no ambiente doméstico. Essa rede de suporte é essencial para que o maçom consiga equilibrar suas responsabilidades pessoais, profissionais e maçônicas.

A Família e a Maçonaria: Uma Relação de Mútua Influência

A relação entre a família e a Maçonaria é uma via de mão dupla. Enquanto a família fornece a base para a formação dos valores maçônicos, a Maçonaria, por sua vez, reforça e aprimora esses valores através de seus ensinamentos e práticas. Os maçons são incentivados a serem bons maridos, pais e filhos, levando os princípios de fraternidade e ética para dentro de seus lares. Além disso, eventos familiares organizados pela Ordem, como encontros, jantares e celebrações, promovem a integração e o fortalecimento dos laços familiares entre os membros.

O Papel da Família na Transmissão dos Valores Maçônicos

A transmissão dos valores maçônicos não se restringe apenas ao ambiente das Lojas. Muitos maçons compartilham com suas famílias os ensinamentos e os princípios adquiridos, criando um ambiente doméstico que reflete os ideais da Ordem. Isso é particularmente importante na formação das novas gerações, que, ao serem expostas a esses valores desde cedo, têm maiores chances de se tornarem adultos éticos e

comprometidos com o bem-estar da sociedade.

Conclusão

A importância da família para a Maçonaria não pode ser subestimada. Ela é a base sobre a qual os maçons constroem seus princípios e valores. Através da família, os ensinamentos maçônicos encontram um terreno fértil para florescer e se perpetuar. Reconhecendo essa importância, a Maçonaria continua a valorizar e promover os laços familiares, garantindo que suas tradições e valores sejam passados de geração em geração, fortalecendo não apenas a Ordem, mas também a sociedade como um todo.

Que possamos, como maçons, sempre lembrar da importância de nossas famílias e trabalhar para que os valores que cultivamos em nossas Lojas sejam refletidos em nossos lares, contribuindo para um mundo mais justo e fraterno.





O que as tragédias nos ensinam?

Os desastres ambientais são fenômenos cada vez mais frequentes e intensos no mundo inteiro. E a razão está diretamente ligada às mudanças climáticas, em especial ao aquecimento global, a ponto de já não serem mais tratados como desastres “naturais”. Por isso, uma das recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) é o investimento em projetos urbanos saudáveis: o que não acontece ainda no Brasil. E a prova mais evidente disso é a incapacidade das nossas cidades para lidar com fenômenos como o que está acontecendo no Rio Grande do Sul. Ao todo, quase 900 mil pessoas foram afetadas pelas enchentes que assolam a região.

Situações similares de maior ou menor gravidade, têm ocorrido em outras regiões do país, a exemplos das cheias que atingiram a Bahia e Minas Gerais, entre os anos de 2021 e 2022. No Distrito Federal em janeiro deste ano as chuvas também fizeram estragos evidentes, na Asa Norte onde fica a Universidade de Brasília, pistas ficaram totalmente submersas, e foram muitos prejuízos em todo o campus. Além disso, longe do Plano Piloto, em cidades como Ceilândia e Samambaia, por exemplo, os temporais arrancaram o pavimento das ruas e causaram

diversos danos à população. E o que está sendo feito pelo governo para lidar com situações ambientais extremas e prevenir tragédias?

Sim, claro leitor, é possível prevenir tragédias ambientais. Elas não decorrem apenas de fenômenos da natureza como os governantes insistem em justificar. São fruto de mudanças climáticas, mas se transformam em tragédias humanas devido ao cenário que encontram em nossas cidades: uso inadequado do solo, excesso de impermeabilização, falta de obras de infraestrutura, em particular de canais de drenagem e contenção de encostas, além da ausência de projetos de recuperação de matas ciliares, essas que ficam nas margens dos rios. O resultado da negligência dos governos é este: calamidade pública.

Do mesmo modo, as ações “pós-desastres” têm que ser tratadas como política permanente em todas as áreas, em especial na saúde. Em 2019, depois da tragédia de Brumadinho (MG) – que fez 272 vítimas fatais e afetou milhares de pessoas em 26 municípios – o papel do SUS foi fundamental para o acesso à saúde das populações atingidas. À época, o Sistema Único

de Saúde estruturou uma série de medidas: protocolo de atendimento, vacinas e até a prescrição para aqueles que faziam uso contínuo de medicamentos.

Importante aqui destacar que a falta de estrutura básica, como esgoto e água tratada, o acúmulo de lixo e a poluição, principalmente nas capitais, já causam doenças. Entre elas, como estamos vendo no DF, a dengue. Em casos de enchentes, como essas que estão acontecendo no Rio grande do Sul, surgem outras enfermidades como a leptospirose, o tétano, a hepatite A diarreia aguda e outras. Por isso, mais uma vez afirmo: é preciso fortalecer o SUS.

É preciso haver planejamento, tanto para mitigação dos danos materiais quanto para a adoção de medidas emergenciais de atendimento às populações afetadas em tragédias.

Isso exige recursos e capacidade instalada no sistema público de saúde para construir em tempo recorde estruturas de suporte, em substituição às unidades de saúde atingidas e impedidas de funcionar. Neste momento, além de muitas outras restrições de ordem logística, o serviço municipal de saúde de Porto Alegre, por exemplo, opera com

restrições, já que muitos desses locais estão em regiões de alagamento. Por aqui, em menor escala de gravidade, hospitais e unidades de saúde também ficaram alagados durante os temporais de fevereiro.

Neste momento, Rio Grande do Sul está corretamente focado em socorrer vítimas, reduzir danos e evitar consequências ainda mais graves que as até aqui registradas. Depois que baixarem as águas, muitos outros desafios virão. Mas é precioso retirar destas tragédias alguma lição. Elas nos assustam, mas também nos alertam para a necessidade de preparação e planejamento no Rio Grande do Sul, no Distrito Federal e em todo o Brasil. Como tornar nossas cidades mais resilientes? Catástrofes anunciadas devem ser prevenidas, não repetidas. E isso vale, também, para a saúde dos brasileiros. Como dar resposta a estes fenômenos com um Sistema de Saúde frágil?

Ao Rio Grande do Sul, toda nossa solidariedade, agora e nos dias difíceis que ainda virão. Que o estado tenha condições de se reconstruir com coragem, força e saúde. Meus pêsames àqueles que perderam familiares e amigos nesta tragédia.



Gestão Dr. Gutemberg

www.sindmedico.com.br

Médico, advogado, presidente do SindMédico-DF e da FENAM



CARGOS EM MAÇONARIA

Irm.º Marcos A. P. Noronha

Não é demais recordar que os DIÁLOGOS MAÇÔNICOS (DDMM) são textos de nossa autoria que têm por objetivo provocar reflexões, com a expectativa de que essas gerem ações concretas, nos seguintes quesitos, entre outros: esotéricos, ritualísticos, místicos (respeitando o ecumenismo de nossa Ordem), práticos.

Este DIÁLOGO MAÇÔNICO (DM) apresentará questão de ordem prática e a ideia de escrevê-lo se deu em função de indagações que recebemos após a apresentação da série O VENERÁVEL MESTRE, que se converteram nos DDMM de Nº 025 a 030, que, em síntese, podem ser traduzidas sobre a melhor forma de interpretar o binômio da representação que um Venerável Mestre tem para uma Loja, em função de sua autoridade, com o fato de também ser Irmão de todos os Obreiros da Oficina.

Lembremos que a administração de uma Loja é composta pelo Venerável Mestre, 1º Vigilante, 2º Vigilante e demais dignidades eleitas, conforme o Estatuto e o Rito determinarem, entendemos também pertinente assomar o que prescreve o Landmark de Mackey¹ nº 10², que nos traduz que a presença de um Venerável e de dois Vigilantes é tão essencial para a validade e legalidade de uma Loja que, no dia de sua consagração, é considerada como uma Carta Constitutiva.

Creemos ser de conhecimento geral dos Maçons que na Maçonaria primitiva, a conhecida como “de ofício”, havia somente duas classes de trabalhadores, os Aprendiz Admitidos, que eram registrados por aproximadamente sete anos, e os Companheiros do Ofício. O Mestre da Loja, assim como o Mestre da Corporação³, eram escolhidos entre os Companheiros.

No que concerne ao Mestre daquela época, deve-se ressaltar que não se trata do atual Mestre Maçom, pois este Grau surgiu com a denominada Maçonaria Especulativa. No conhecido como o da Maçonaria Operativa, que era a do Ofício, o Mestre era um cargo de dirigente, administrador ou mesmo o proprietário da Guilda, haja vista que os cargos em Loja foram criados posteriormente, de acordo com a vertente maçônica e com a necessidade litúrgica do Rito, levando em consideração a cultura, os costumes e a estrutura doutrinária, entre outros parâmetros.

Segundo registros, mesmo na época da Maçonaria Primitiva havia nas Lojas um secretário-tesoureiro ou um secretário e um tesoureiro que tinham uma atuação nas questões administrativas da Loja. Os que exerciam esses cargos não eram operários do ofício de pedreiro, tendo tão somente a função administrativa.

“No século XVIII, com o aparecimento da Primeira Grande Loja londrina no ano de 1717, era inaugurado o

1 - Albert Galletin Mackey, nascido em Charleston, EUA, e morto em 1881, aos 74 anos, compilou 25 landmarks.

2 - “O Governo da Fraternidade, quando congregado em Loja, por um Venerável e dois Vigilantes é um outro Landmark.”

3 - Recordando que uma Corporação poderia possuir mais de uma Loja.

sistema obediencial, marco da Moderna Maçonaria. Mais precisamente na sua primeira Constituição, datada de 1723 e conhecida como a Constituição de Anderson, dela o seu Título IV, aparecem nominados, Mestres, Vigilantes, Companheiros e Aprendizes, contudo vale repetir que o Mestre ali mencionado ainda não era o grau especulativo de Mestre Maçom, mas o do cargo de Mestre da Loja, ou “Worshipful Master” (Venerável Mestre). Registre-se que o grau de Mestre Maçom somente seria mencionado oficialmente na segunda Constituição publicada no ano 1738.”⁴

No mesmo período surgem os dois Vigilantes (Wardens) na Loja, quais sejam, o 1º Vigilante (“Senior Warden”) e o 2º Vigilante (“Junior Warden”), constituindo, dessa forma, uma ordem hierárquica entre o grau de Aprendiz e o de Companheiro, sendo que esse último ainda era qualificação indispensável para se assumir o cargo de Vigilante e posteriormente o de Mestre da Loja. Aprendizes e Companheiros como Graus, Vigilantes, termo que ficou consagrado na Maçonaria Moderna, e Mestre da Loja como cargos.

No que se refere aos cargos, é relevante distinguir os relacionados às Lojas e aqueles relativos à Grande Loja, cujo Regulamento Geral explicitava os cargos de Grão-Mestre, Grão-Mestre Adjunto, dois Grandes Vigilantes, Tesoureiro e Secretário.

Não pretendemos adentrar nesse campo, deixando a pesquisa a quem desejar aprofundar no tema, mas é importante que se saiba que existiam, desde então, os cargos de uma Loja e os cargos inerentes às autoridades que tinham a responsabilidade de administrar a Grande Loja.

Como bem definido na Constituição do Grande Oriente do Brasil (GOB), em seu artigo 1º, “a Maçonaria é uma instituição essencialmente iniciática, filosófica, filantrópica, progressista e evolucionista, cujos fins supremos são: Liberdade, Igualdade e Fraternidade”.

Se a Fraternidade constitui um dos fins supremos da Maçonaria, se esta relação nos leva a tratarmos por Irmãos, independentemente de Grau e cargo em Loja, gerando o pressuposto de que as relações fraternais devem eliminar barreiras discriminatórias, como fica o tratamento dentro de uma Loja dos Obreiros em relação, por exemplo, ao Venerável Mestre, principalmente dos mais novos, que são os

Aprendizes e os Companheiros?

Antes de apresentarmos uma resposta, devemos considerar outro fim supremo da Maçonaria que é a Igualdade, traduzindo esta pela igualdade de direitos, não podendo haver privilégios de uns em relação aos outros, por isso o Venerável Mestre deve manejar o malhete⁵ com solidez e segurança, mas com moderação, sem estrondos, para assim demonstrar equilíbrio, serenidade e responsabilidade, de forma que nenhum Obreiro se considere preterido ou receba tratamento diferenciado por parte do Venerável Mestre.

Dessa forma, na nossa Augusta Ordem, as oportunidades de trabalho para os Irmãos, não por acaso denominados Obreiros, surgem de diferenciadas formas, sendo que uma delas é a de exercer cargos em Loja, desempenhando, por consequência, importantes papéis ritualísticos.

É óbvio que não é possível que os cargos sejam exercidos, ao mesmo tempo, por mais de um Obreiro, não só pelas qualificações que são exigidas para ocupar determinados cargos, como também, pela restrição que surge pelo número de Irmãos que a Loja possui.

Assim, o Venerável Mestre é o principal Mestre da Loja, sendo aquele que todos os Obreiros devem venerar, ele assume todas as responsabilidades da Loja, pois é o seu Presidente, tanto que a representa ativa e passivamente, em Juízo ou fora dele, quer dizer, dentro da Ordem e fora dela (profanamente, para exercer os atos civis) e que os Primeiro e Segundo Vigilantes que constituem juntamente com o Venerável Mestre as Luzes da Loja são, respectivamente, considerados os Primeiro e Segundo Vice-Presidentes.

Dessa forma, ainda que nos reconheçamos como Irmãos e devamos ser mutuamente fraternos, existe hierarquia na Maçonaria, assim como em todas as instituições, caso contrário não haveria ordem e sim anarquia, por isso, dentro de uma Loja, esteja ela aberta ou fechada, há uma ritualística a seguir, há os tratamentos aos diversos cargos, assim como, no âmbito do GOB existe um Protocolo de Recepção e Tratamento de autoridades, com base no que está prescrito no Regulamento Geral da Federação (RGF), que como dito em outros DDMM é uma lei com status de Lei Complementar, que regulamenta a Constituição.

Podemos, de forma complementar, mencionar que em todos os grupamentos sociais, existem regras, nem sempre escritas, traduzidas muitas das vezes por um dialeto próprio, como no nosso caso que existe o jargão maçônico, para titular com mais afinidade as suas atividades.

Dessa forma, surgiu a expressão, que se tornou popular, cunhada, salvo engano, entre os políticos, termo que era utilizado no âmbito da Igreja Católica, mas que passou a ser utilizada de forma ampla que é a chamada “liturgia do cargo”, que define o ritual de uma função a ser exercida, comumente, por quem governa. Essa passou, também, a ser utilizada em nossa Ordem Maçônica. Assim, existe a liturgia do cargo de Venerável Mestre, de Grão-Mestre etc.

Em nosso entendimento, a liturgia do cargo é uma via de “mão dupla”, ou seja, ela deve existir no exercício do cargo, por aquele que está com a responsabilidade de desempenhar determinado cargo, mas também, pelos que com ele se relacionam, estejam em nível hierárquico superior, semelhante ou inferior.

Por isso, os protocolos expressos ou implícitos devem ser seguidos, além da ritualística pré-estabelecida, quando em Sessão formal, dentro do que prescreve os Rituais de diversos Graus e Ritos. Isso é liturgia e o que é a liturgia senão o conjunto de símbolos realizados sob determinadas circunstâncias, condições e formas?

Ousamos dizer que a liturgia Maçônica não é somente um fenômeno histórico, como manifestação de pompa, de suntuosidade, de festa para os olhos, velada pelos preconceitos e pela ignorância, aos distraídos e indiferentes que são arrastados pela absorvente corrente dos interesses cotidianos.⁶

A liturgia Maçônica, a nosso sentir, é tão importante que retrata a interpretação esotérica e filosófica de nossos princípios e procedimentos, de tal

forma que não podemos nos afastar e deixar de repassar a tradição de nossa linguagem (há autores que a considera sagrada), pois isso representaria despojar nossa Augusta Ordem de sua força diretora e de sua energia vivificadora que mantem a animação universal e a constante renovação, sendo passada de geração a geração.

Vamos a dois exemplos práticos sobre questão envolvendo a liturgia do cargo: A maioria das Lojas federadas ao GOB possuem mandatos da Diretoria de dois anos (as Lojas do Rito de York e outras de acordo com o Estatuto ou Regimento, o mandato é anual), assim, nos meses de junho dos anos ímpares ocorrem as Sessões Magnas de Instalação e Posse. A condução dessas Sessões é feita por uma Comissão Especial, nomeada por ato do Grão-Mestre, composta, no mínimo, por três Mestres Instalados, um Presidente e os 1º e 2º Vigilantes.

Se por acaso um dos membros da citada Comissão Especial for o Grão-Mestre, ele obrigatoriamente, devido à liturgia do cargo, tem que ser o Presidente. De forma semelhante, se o Grão-Mestre Adjunto tiver sido escolhido para compor a Comissão Especial de Instalação e Posse e além dele um dos outros dois Mestres Instalados for um Secretário da mesma Obediência do Grão-Mestre Adjunto, este tem que ser o Presidente, o Secretário atuará como 1º Vigilante e o terceiro Mestre Instalado como 2º Vigilante.

Essas questões fazem parte de nosso simbolismo. Então encerramos este DM com uma pergunta, cujo resposta será dada por cada um, a si mesmo: qual seria a melhor linguagem, senão a simbólica, que é passada, alegoricamente, aos novos Iniciados, mantendo viva e pujante a mensagem que é portadora a nossa Ordem?

4 - ENSAIO – Origem dos Cargos em Loja. Trabalho de abril de 2021 do Irmão Pedro Juk, Secretário Geral de Orientação Ritualística do GOB, que ele gentilmente nos enviou por e-mail e já disponível em sua página na Internet.

5 - Vide o DIÁLOGO MAÇÔNICO Nº 001, de 25 de outubro de 2020.

6 - Sugerimos leitura do livro “A Maçonaria e a Liturgia” da lavra do Irmão João Nery Guimarães, editado pela Livraria Editora Evolução. São Paulo, 1954.



São João nosso Patrono

Irmão Bruno Fonseca M.:M.:

Quando os trabalhos são declarados abertos, há referência a São João, dito nosso patrono.

Porém, qual o São João?

São muitos, na Igreja Cristã, os santos com o nome de São João “disso e daquilo, etc.”

Os regulamentos maçônicos recomendam se festejar a dois: a São João, “o Batista”, e a São João, “o Evangelista”.

_O Batista

São João Batista, também dito “o Precursor”, era filho de Isabel, prima da Virgem Maria e, por conseguinte, também parente de Jesus.

Ele ganhou o epíteto de “batista” porque, no rio Jordão, “batizava” as pessoas, derramando -lhes água sobre as cabeças, assim limpando-os espiritualmente (batismo significa banho).

Era também conhecido por viver no deserto, alimentando-se de mel e gafanhotos, vestindo apenas com uma pele de carneiro, andando assim meio nu, meio vestido.

Seguramente, pertencia, entre os judeus, ao grupo dos essênios, que vivia em Quram, perto do mar Morto. Local onde, em 1947, foram encontrados alguns

documentos de sua época.

Tinha vários seguidores, mas se dizia Precursor de Alguém Maior que ele, e de quem não era digno sequer de Lhe desatar as sandálias.

Vituperava a Herodes Antipas o rei imposto pelos romanos aos judeus , porque Antipas mandara matar a seu meio-irmão para ficar com a sua esposa.

Antipas mandou decapitar a João Batista, atendendo o pedido de Salomé, sua enteada, filha de seu meio-irmão, acima referido.

O dia 24 de junho foi estipulado pela Igreja Católica como o de sua comemoração.

_O Evangelista

O outro São João, o Evangelista, era apóstolo de Jesus.

Chamam-no de Evangelista porque, além de pregar os ensinamentos do Mestre, foi o autor do 4º Evangelho, de três epístolas e do famoso Apocalipse.

Essa palavra quer dizer “revelação”. Nele, João relata as revelações que teria tido sobre o fim dos tempos e dos caminhos para a salvação.

Por falar nos fins dos tempos, catástrofes, guerras, pestes, castigos, a palavra “apocalipse” ganhou a cono-

tação de “algo ruim, apavorante, cataclísmico, terrifi-
cante”.

A linguagem é extremamente simbólica, de difícil
compreensão.

Seu dia é comemorado em 27 de dezembro.

_Maçonaria Operativa

Na verdade, porém, como vem registrado no item
XXII, dos Regulamentos Gerais das Constituições de
Anderson, de 1723, e com elas publicados, o dia que os
maçons operativos do passado tinham escolhido para a
reunião anual era o de São João Batista, em 24 de junho,
ou, opcionalmente, no dia de São João Evangelista, em
27 de dezembro.

Mas, com ênfase ao primeiro.

Aliás, notar que a fundação da Grande Loja de
Londres, em 1717, ocorreu precisamente nesse dia, 24 de
junho.

Veja-se como vem redigido esse cânone dos Regula-
mentos Gerais, aprovados, pela segunda vez, no dia de
São João, 24 de junho de 1721, por ocasião da eleição do
Príncipe João, duque de Montagu, para Grão-Mestre:

...“XXII. Os Irmãos de todas as Lojas de Londres e
Westminster e das imediações se reunirão em uma
COMUNICAÇÃO ANUAL e Festa, em algum Lugar apropri-
ado, no Dia de São João Batista, ou então no Dia de São
João Evangelista, como a Grande Loja pensa fixar por um
novo Regulamento, pois essa reunião ocorreu nos Anos
passados no Dia de São João Batista: Provido(...)”

_Razões Esotéricas

Só por uma segunda opção a reunião e festa ocorre-
ria, portanto, no dia 27 de dezembro, na festa do outro
São João.

Mas, por quê?

O porque dessa alternativa tem uma explicação
esotérica, que remonta às prováveis origens da Maçonar-
ia, aos Collegia Fabrorum dos romanos.

A esses colégios de artesãos, de diferentes ofícios,
pertenciam também os da construção.

Eles acompanhavam as tropas romanas, para o
trabalho de reconstrução e instalação da administração
imperial, nas terras conquistadas e colonizadas.

E com eles ia a sua religião ou religiões, para ser mais
exato, ainda que entre os romanos a predominante fosse
a da adoração à Mitra, que era representado por uma
figura humana. No lugar da cabeça, um Sol.

Havia muitos outros deuses, notadamente, o de
Janus, uma figura de duas cabeças coladas e opostas,
cada uma olhando em sentido contrário a da outra, e que
simbolizavam:

_uma, o solstício da entrada do verão (21 de junho,
hemisfério norte);

_a outra, o solstício da entrada do inverno (21 de
dezembro, hemisfério norte).

Esses solstícios estão sempre presentes nas festas
pagãs, vinculadas à Natureza.

É aí que encontramos uma provável explicação
histórica para os festejos juninos e os natalinos, a que a
nova religião romano-cristã, não podendo desenraizar
dos costumes populares, o mínimo que conseguiu foi a
substituição.

Todavia, no seio da maçonaria operativa, mesmo sob
tal disfarce, ambas as datas sobreviveram, em face do
conteúdo esotérico de seus significados.

Não esquecer que os colégios, principalmente, os dos
construtores, seriam depositários dos conhecimentos e
mistérios de antiquíssimas sociedades iniciáticas, todas
praticantes de ritos solares.



∴ Francisco Antônio de Camargo Rodrigues de Souza

Advogado - OAB/DF

Contratos

Direito Civil

Direito Consumidor

Direito do Trabalho

Direito Tributário

Direito Empresarial e Societário

Direito de Família e Inventários

Direito Administrativo e Licitações

Mediação, Conciliação e Arbitragem

Direito Internacional, com ênfase em cidadania Portuguesa

Acompanhamento de processos em Tribunais Superiores e

Relações Institucionais juntos aos órgãos do Legislativo e Executivo

✉ franciscocamargoadvogados@gmail.com



(61) 3328-4332 9 8483-5495

SRTVN - Quadra 701 - Bloco B - Sala 523/525 - Centro Empresarial Norte - Brasília/DF

WENDELL OLIVEIRA.: C O N T A B I L I D A D E

CRC-DF 002767/0-3



A Wendell Oliveira Contabilidade tem como objetivo informar a situação atual de uma empresa, sua evolução e quais as previsões para o futuro, pois as empresas estão em constantes mudanças e a contabilidade é uma ferramenta para explicar e auxiliar nessa evolução.

Nossos Serviços:

- Contabilidade de Lojas Maçônicas.
- Treinamento de Tesoureiros.
- Contabilidade de Ordens Paramaçônicas.
- Contabilidade de Empresas e Entidades de maçons, cunhadas e sobrinhos.
- CNPJ e Declarações Assessorias em dia.
- Declaração de IMPOSTO DE RENDA.

"Perceber a importância de ser um exemplo para os demais, demonstra, não superioridade, mas o reconhecimento da responsabilidade social que temos no papel de construtores da sociedade"

Wendell Oliveira.:

Contatos: (61) 98589-7000 Irm.: Wendell Oliveira
E-mail: wsocontabil@gmail.com



@wocontabil



/contabilidadew1

CUIDE DE SEUS RESULTADOS E CLIENTES, E
DEIXE A BUROCRACIA COM A GENTE.





LOJA DO PESCADOR E MILITAR

ESTANDE DE TIRO 

(61) 3351-3831

-  **Artigos Militares**
-  **Pesca**
-  **Camping**

Clique nos ícones para acessar.

Assistência Autorizada Taurus e CBC





COLÉGIO
KADIMA

www.colegiokadima.com

Estude no Kadima o melhor ensino de qualidade pelo menor preço do mercado, perto de você.

MATRÍCULAS SEMPRE ABERTAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos
Ensino Médio (2º Grau)
Lei nº 9394/96 - LDBe

MAIS DE 8.000
Alunos Formados



conquiste seu futuro

A EJA-EAD (supletivo a distância) do Colégio Kadima lhe garante a oportunidade de recuperar o tempo perdido na sua vida escolar.

Organizado da mesma forma que a EJA presencial, a EJA-EAD do Colégio Kadima permite que você assista às aulas, faça exercícios de fixação, faça perguntas ao professor e troque ideias com outros alunos no momento e lugar que você puder e quiser.

Em casa, no trabalho, no horário de almoço, domingos ou feriados.

Não existem barreiras para a EJA-EAD do Colégio Kadima que utiliza a internet como meio de comunicação e interação entre alunos e professores.

Funciona assim, o aluno matriculado no Colégio Kadima recebe um login e uma senha para acessar nossa plataforma de EAD. Nessa plataforma o aluno terá videoaulas, atividades online, acesso à apostila completa de todas as matérias, fórum de dúvidas e professores atenciosos.

Caso o aluno deseje, pode frequentar as tutoriais presenciais que acontecem na sede do Colégio Kadima.

Além disso tudo, o Colégio Kadima dispõe de um Laboratório com acesso à Internet totalmente gratuito para seus alunos.

Após concluir as atividades online o aluno é submetido às avaliações que são presenciais e acontecem na época certa ao fim de cada semestre.

Não perca mais tempo e aproveite a oportunidade de concluir seus estudos com qualidade e segurança, numa escola séria e tradicional na área de supletivo em Brasília.

Mais de 8.000 alunos já passaram por aqui. Venha você também!

o sucesso espera por você

SUPLETIVO

VÁLIDO PARA

CONCURSOS

VÁLIDO PARA

FACULDADES

VÁLIDO PARA

**PROMOÇÃO
NO EMPREGO**

facebook.com/supletivokadima

C-05 Lote 08 Loja 01 - Taguatinga Centro

(61) 3046-2920 / 3036-4477



É FAKE

QUE FALTAM MÉDICOS NO DF.

**O QUE ESTÁ FALTANDO É
SALÁRIO JUSTO**

